

OS POVOS TRADICIONAIS E A SOCIOBIODIVERSIDADE NAS RESEX DE BARRA DO PACUÍ E BURITIZEIRO-MESORREGIÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS¹

THE TRADITIONAL PEOPLES AND THE SOCIOBIODIVERSITY IN THE PACUÍ BAR RESEARCH AND BURITIZEIRO-MESORREGIÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Jaqueline Borges Inácio
Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFU
jaquelinebinacio@yahoo.com.br

Rosselvelt José Santos
Professor Titular do Instituto de Geografia - UFU
rosselvelt@ufu.br

RESUMO: O artigo tem por objetivo analisar o processo de criação das Reservas Extrativistas (RESEX) de Barra do Pacuí e Buritizeiro como áreas protegidas no norte de Minas Gerais, e a compreensão das territorialidades que vão se estabelecendo no lugar, a partir das práticas socioculturais e da experiência dos grupos humanos e contribuindo com a valorização e manutenção da sociobiodiversidade do Cerrado brasileiro. Metodologicamente a pesquisa vem sendo desenvolvida no sentido de identificar as RESEX, bem como as ações das populações tradicionais no uso e defesa do território. As informações primárias estão sendo obtidas por meio de leituras de bibliografias específicas sobre o tema pesquisado em teses, dissertações e artigos acadêmicos, bem como consultas em sites de órgãos governamentais vinculados ao meio ambiente, entidades de classe e movimentos sociais envolvidos na criação das Unidades de Conservação. Portanto, analisar e compreender questões relacionadas a sociobiodiversidade a partir do estudo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável é uma forma de construir conhecimentos que possam contribuir para mover teorias e metodologias, propiciando desvelamentos das relações sociais, culturais, vínculos territoriais dos povos tradicionais.

Palavras chave: Sociobiodiversidade; Cerrado; Povos Tradicionais; Reservas Extrativistas.

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the process of creation of the Extractive Reserves (RESEX) of Barra do Pacuí and Buritizeiro as protected areas in the north of Minas Gerais, and the understanding of the territorialities that are being established in the place, based on socio - cultural practices and experience of human groups and contributing to the valorization and maintenance of the socio-biodiversity of the Brazilian Cerrado. Methodologically the research has been developed in the sense of

¹ Este trabalho faz parte das discussões sobre a Sociobiodiversidade do Cerrado do projeto de pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Sociobiodiversidade: perspectivas para o mundo do Cerrado/4611 - Programa de Apoio à Pós-Graduação e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Desenvolvimento Socioeconômico no Brasil (PGPSE/CAPES).

Building the way

identifying the RESEX, as well as the actions of the traditional populations in the use and defense of the territory. Primary information is being obtained through readings of specific bibliographies on the subject researched in theses, dissertations and academic articles, as well as consultations on websites of government agencies related to the environment, class entities and social movements involved in the creation of Conservation. Therefore, analyzing and understanding issues related to sociobiodiversity from the study of Sustainable Use Conservation Units is a way of building knowledge that can contribute to moving theories and methodologies, providing unveiling of social, cultural relations and territorial ties of traditional peoples.

Key words: Sociobiodiversity; Brazilian Cerrado; Traditional People; Extractive Reserves.

Introdução

A pesquisas sobre a sociobiodiversidade do Cerrado são importantes na análise da valorização e permanência dos povos tradicionais que vivem da extração dos bens naturais. Tratam-se populações que possuem saberes e fazeres que perpassam várias gerações os quais precisam ser preservados.

E para que esses saberes e fazeres dos povos tradicionais sejam preservados há uma necessidade da criação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável, no intuito de que eles adquiram renda por meio do uso sustentável da natureza.

Considerando a valorização da sociobiodiversidade do Cerrado, é que se propõe a implementação das Reservas Extrativistas (RESEX), nos estados que contemplam este bioma. Conforme a Lei 9.985 de 2000, instituída pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Reserva Extrativistas (RESEX) classificam-se como uma categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC), e são exploradas por povos tradicionais extrativistas, que retiram o sustento dos recursos disponíveis na natureza (MMA, 2012).

De acordo com Diegues (1993):

Os parques e reservas são também importantes numa política de conservação da natureza, mas devem ser integrados numa visão mais ampla de manejo adequado do mundo natural, para atender primeiramente às necessidades de sobrevivência do homem na terra (DIEGUES, 1993, p.8).

Os povos tradicionais desenvolvem atividades de agricultura e criação de animais de pequeno porte, para manter as condições básicas de existência. Desse modo, a motivação para criação das RESEX se deu com o objetivo de proteção dos meios e

Building the way

modos de vida, valores culturais desses povos e garantir o uso sustentável dos bens naturais das unidades de conservação. Ao longo dos anos eles foram se adaptando as condições de diversidade ecológica local e cumprem uma função importante na proteção da natureza e na diversidade biológica (MMA, 2014).

Para Shiva (2013, p.17) “a preservação da diversidade corresponde, sobretudo à produção de alternativas de produção”.

Com a criação das RESEX, também se cria uma etnociência da conservação, a qual sofreu influência dos movimentos socioambientais nas décadas de 1970 e 1980, nos países tropicais, que se mostravam preocupados com a conservação e a melhoria das condições de vida das populações tradicionais, que dependiam dessas Unidades de Conservação para existirem.

Segundo Diegues (1999, p.11) “a etnociência no Brasil acompanhou o surgimento e o fortalecimento do Movimento dos Povos Indígenas, dos Seringueiros, dos Quilombolas com propostas de áreas protegidas como as RESEX”.

A sociobiodiversidade no interior das RESEX parece ser um compromisso dos povos tradicionais que vivem nesses locais. A permanência dessas populações nas UCs aponta para o uso do território de forma sustentável, pois, os recursos naturais são explorados e conservados concomitantemente. Também são territórios de disputa entre as populações tradicionais, grandes fazendeiros, empresários inseridos no setor de agronegócio e usinas hidrelétricas.

Segundo Shiva (2013, p.17) “a diversidade é uma alternativa à monocultura, à homogeneidade e à uniformidade. Viver a diversidade na natureza corresponde a viver a diversidade de culturas. As diversidades natural e cultural são fontes de riqueza e alternativas.

Neste contexto o Cerrado é bastante conhecido por sua biodiversidade biológica, e também é reconhecido como a savana mais rica em nível mundial. Também possui uma grande importância com relação aos aspectos social e cultural, pois, muitas populações tradicionais vivem em seu território e vivem dos recursos naturais extraídos de forma sustentável nas unidades de conservação, tais como: os indígenas, os quilombolas, os geraizeiros, os vazanteiros, os ribeirinhos, as quebradeiras de coco babaçu (juntos integram o patrimônio histórico e cultural do Brasil e possuem o

Building the way

conhecimento tradicional de sua biodiversidade). Sua área abrange cerca de dois milhões de Km², representando um quarto do território do Brasil (MMA, 2017).

O Cerrado tem sofrido os impactos da exploração e ocupação de suas áreas com grandes lavouras de monoculturas a exemplo do Triângulo Mineiro e Sudoeste goiano onde são produzidas cana-de-açúcar e soja. São áreas extensas ocupadas por essas lavouras que são destinadas em sua maioria para o mercado agroexportador.

Além dessas regiões que foram citadas os impactos do agronegócio também são sentidos na no Norte de Minas Gerais (Mapa 1), mesorregião onde estão situados os municípios de Ibiaí e Buritizeiro, a área escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa. O Norte de Minas Gerais é uma área de transição de clima tropical semiúmido para o semiárido, com regime pluviométrico marcado por duas estações definidas (úmida e seca).

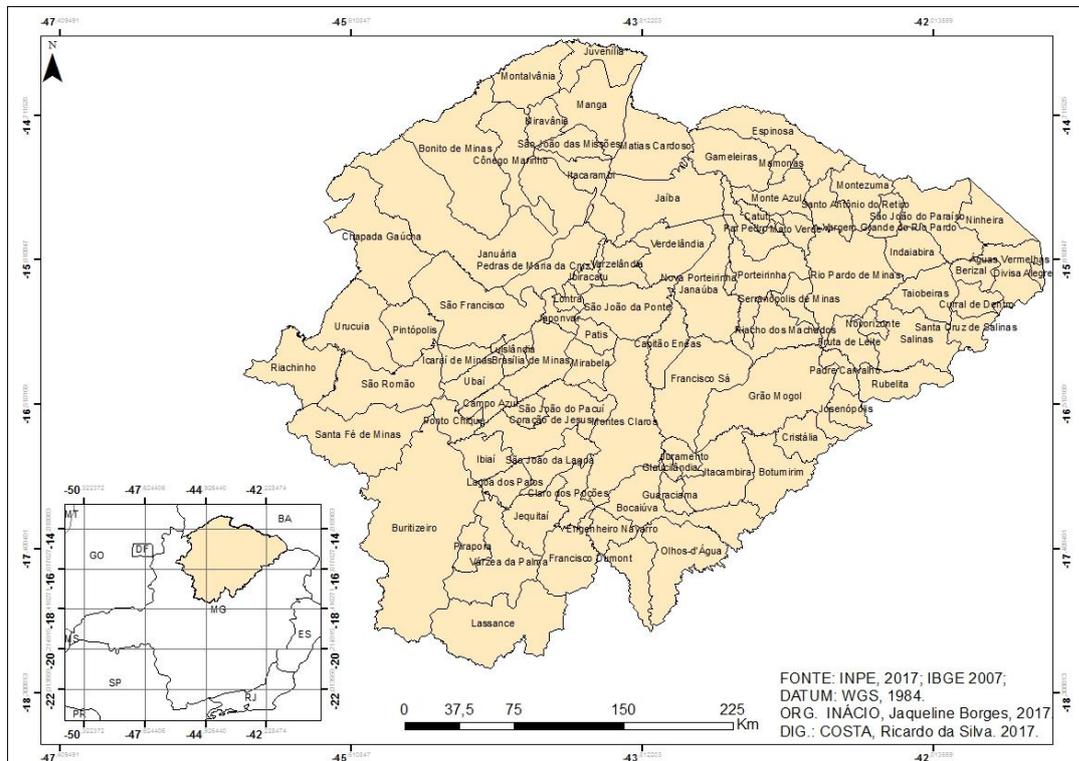
Segundo Santos (2010):

A modernização trazida pela Sudene para o desenvolvimento da região, provocou transformações negativas de ordem socioambiental. Nesse processo de modernização as técnicas e práticas agrícolas do pequeno produtor, sua cultura e sua estreita relação com a natureza são desprezados para dar lugar a métodos modernos de produção, mecanização, uso intensivo do solo, adubos e fertilizantes químicos, agrotóxicos e irrigação com tecnologia. O alto custo sofrido pelo cerrado norte mineiro e seus povos não trazem garantias de um futuro de preservação ou investimentos para valorização e crescimento da região e ecossistemas locais, pelo contrário, daquilo que é produzido e/ou retirado desta região “de vazios” pouco ou nada é para benefício local, a exemplo do projeto Jaíba que teoricamente seria voltado para o povo do lugar. (SANTOS, 2010, p.5).

Analisando o contexto social, econômico e cultural do Norte de Minas Gerais é que se percebe a importância da criação das Unidades de Conservação de Uso Sustentável ou RESEX, como uma forma de valorizar a sociobiodiversidade das áreas de Cerrado que ainda estão preservadas, bem como, na permanência dos saberes e fazeres dos povos tradicionais que vivem na região, produzindo alimentos, medicamentos e artesanatos por meio da extração dos bens naturais sem devastar o meio ambiente.

Building the way

Mapa 1: Mesorregião do Norte de Minas Gerais



D

esse modo, o objetivo do artigo é analisar o processo de criação das Reserv

as Extrativistas (RESEX) de Barra do Pacuí e Buritizeiro como áreas de Conservação de Uso Sustentável do norte de Minas Gerais, e a compreensão das territorialidades que vão se estabelecendo no lugar, a partir das práticas socioculturais e da experiência dos grupos humanos e contribuindo com a valorização e manutenção da sociobiodiversidade do Cerrado brasileiro.

Metodologicamente a pesquisa vem sendo desenvolvida no sentido de identificar as RESEX, bem como as ações das populações tradicionais no uso e defesa do território. As informações primárias estão sendo obtidas por meio de leituras de bibliografias específicas sobre o tema pesquisado em teses, dissertações e artigos acadêmicos, bem como consultas em sites de órgãos governamentais vinculados ao meio ambiente, entidades de classe e movimentos sociais envolvidos na criação das Unidades de Conservação como: Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Página 39

A criação das Unidades de Conservação de Uso Sustentável e a valorização da sociobiodiversidade no Cerrado

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável (UCs) são áreas ambientais criadas com o objetivo de preservar os recursos naturais, e garantir a sua exploração de forma sustentável. Além disso, as UCs oferecem garantias aos povos tradicionais em relação ao uso sustentável dos recursos naturais de forma racional, bem como, proporcionam às populações que vivem no entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (Ministério do Meio Ambiente - MMA, 2017).

Essas UCs são criadas pelos governos federal, estadual e municipal, e são institucionalizadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), conforme disposto na Lei 9.985/2000. O SNUC representa um conjunto de Unidades de Conservação, composto por doze categorias, e possuem objetivos específicos, pois, existem unidades que necessitam de maiores cuidados, devido sua fragilidade e particularidades, e as que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo. As RESEX classificam-se como uma categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável (UC), e são exploradas por povos tradicionais extrativistas, que retiram seus meios de vida dos recursos disponíveis na natureza (MMA, 2017).

Nessas áreas são permitidas desenvolvimento de atividades de coleta e uso dos recursos naturais, contanto que sejam realizadas de forma consciente, sem alterar o ciclo biológico e a biodiversidade do local. As UCs de Uso Sustentável, além de conservar os ecossistemas e a biodiversidade, promovem a geração de emprego, renda, asseguram o desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das populações tradicionais extrativistas que vivem na/da exploração dos recursos naturais (MMA, 2017).

Segundo o Decreto nº 6.040 de fevereiro de 2007, que programa a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Tradicionais, no art. 3º define-se:

Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007).

Building the way

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, em 2010 foram registrados 5,2 milhões de sujeitos de origem de Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares, classificados como: seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco babaçu, ribeirinhos, pantaneiros, povos de terreiro, catingueiros, indígenas, quilombolas, sertanejos, pescadores artesanais, vazanteiros e geraizeiros. As últimas sete denominações de povos e comunidades tradicionais são encontradas no Norte de Minas Gerais.

Neste processo estão envolvidos o meio biológico e os conhecimentos humanos de um determinado território. A sociobiodiversidade neste contexto comparece como um processo dinâmico, apresentando múltiplas possibilidades de interação comunidade/bioma. No Cerrado Brasileiro a sua biodiversidade, faz dele, a savana mais rica do planeta, possibilitando aos grupos humanos que vivem nas RESEX existências densas de saberes e fazeres.

Mas existem as situações de violência e de exploração do Cerrado pelo agronegócio, nas RESEX, em que as territorialidades dos povos tradicionais parecem continuar se expressando no uso do Cerrado. Elas contêm sabedorias, práticas produtivas de caráter local, característicos de seus modos de vida, constituídos por várias gerações.

Nesses lugares as pessoas vivem entrelaçadas aos ciclos naturais do Cerrado. A partir de seus modos de vida constituíram comunidades que geraram estratégias de caráter múltiplo, nas quais, os usos da natureza, quase sempre extrativistas, derivam de um conjunto de práticas sociais e culturais que pouco alteraram as paisagens daquelas áreas.

Desse modo, é importante destacar a necessidade dessas Unidades de Conservação na valorização e manutenção da sociobiodiversidade do Cerrado brasileiro para os povos tradicionais que vivem na/da natureza.

Esses povos tradicionais por direito conquistado vão estabelecendo suas territorialidades nas Unidades de Conservação. Eles são estabelecidos em meio a conflitos e lutas, fazendo surgir estratégias de vida locais, contribuindo para proteção dessas áreas naturais. Além disso, nestas áreas, os grupos humanos criam, recriam suas tradições e identidade com tais territórios.

Building the way

Nas Unidades de Conservação também ocorrem diversos conflitos e disputas pelo território, entre os povos tradicionais que lutam e criam estratégias de resistência e permanência, pois, o lugar não representa para eles somente uma forma de obter os seus meios de vida e existência territorial. Também possuem outros significados que não são meramente materiais, que residem nas condições de vida, dos vínculos territoriais e das relações sociais e de pertencimentos que são construídas no lugar.

De acordo com Souza (2014, p.178) “é no território e a partir do território que todas as relações materiais, sociais e simbólicas se propagam, sendo que a identidade, a cultura e o território estão intimamente relacionados, perpassando todas as relações de poder existentes”.

Contraditoriamente, no entorno das RESEX existem os sujeitos que são representados pelos grandes proprietários de terra e os detentores do capital, que estão envolvidos nestes conflitos e disputas por território, pois buscam o desenvolvimento das atividades econômicas sem considerar os povos que vivem no local. Estão interessados nos benefícios e nos rendimentos financeiros que as atividades desenvolvidas nessas áreas lhes proporcionam, e também não estão motivados a preservar os bens naturais.

Neste sentido, os povos tradicionais que vivem nas RESEX vão criando estratégias de permanência no local. Um trunfo parece ser as suas territorialidades, as quais são constituídas por pessoas que vivem em comunidade, criam e também recriam relações sociais e de pertencimento com lugar e interesses em comum. Esses sujeitos são e estão nessas áreas há gerações e seus modos de vida, saberes e fazeres não desaparece ao longo do tempo, mas aprimorados com novas técnicas de feitura.

Segundo Haesbaert (2004, p. 3):

A territorialidade, além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar.

No contexto apresentado, as territorialidades podem contribuir para manter a sociobiodiversidade nas Comunidades de Barra do Pacuí e Buritizeiro, localizadas na região do médio São Francisco no Norte de Minas Gerais. Trata-se de povos que vivem em comunidades e desenvolvem suas atividades diárias de forma a valorizarem o lugar a que pertencem, e vão construindo seus vínculos territoriais.

Building the way

Segundo Souza (2014, p.177) “a afirmação identitária ressalta os vínculos territoriais e culturais com o lugar, expressos na forma como os sujeitos se identificam perante os “seus” e os “outros”.

As populações tradicionais desenvolvem atividades de agricultura, criação de animais de pequeno porte, cultivam plantas medicinais para produção de medicamentos naturais, pescaria artesanal, valorizando a sociobiodiversidade do Cerrado, além dos saberes e fazeres tradicionais que lhes garante as condições básicas de existência sociocultural e territorial no lugar.

É importante destacar que a sociobiodiversidade consiste na valorização da cultura, dos saberes tradicionais e a forma com que os sujeitos se relacionam com os diferentes ecossistemas (BORGES & ALMEIDA, 2009, p. 2). Além disso, as questões culturais dos povos tradicionais e os envolvimento das comunidades no uso sustentável dos bens naturais, também são importantes para valorização da sociobiodiversidade.

As territorialidades dos povos tradicionais de Barra do Pacuí e Buritizeiro-MG

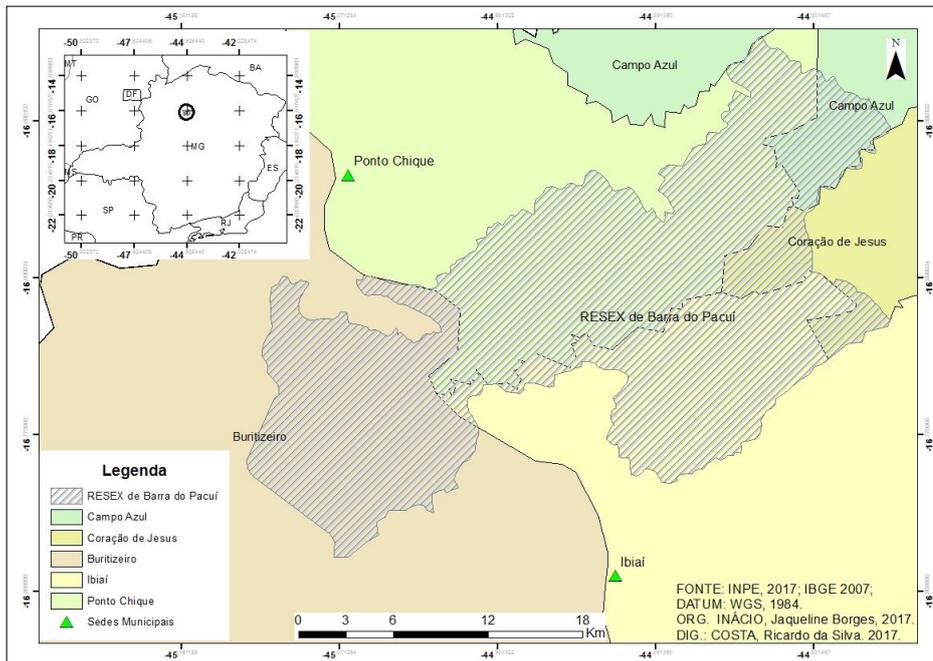
A principal motivação para criação das RESEX se deu com o objetivo de proteção dos meios e modos de vida, valores culturais desses povos de forma a garantir o uso sustentável dos recursos naturais das Unidades de Conservação (UCs).

As populações ou povos tradicionais que dependem e vivem nas RESEX, podem ser classificados em: indígenas, quilombolas e camponeses, sertanejos, ribeirinhos, geraizeiros, seringueiros, vazanteiros, quebradeiras de coco babaçu, etc.

Neste contexto, a proposta de implantação da Reserva Extrativista de Barra do Pacuí contempla a Comunidade de Barra do Pacuí, e está localizada no município de Ibiaí, na mesorregião do Norte de Minas Gerais (Mapa 2). (LINDOSO, *et al*, 2010, p.17).

Building the way

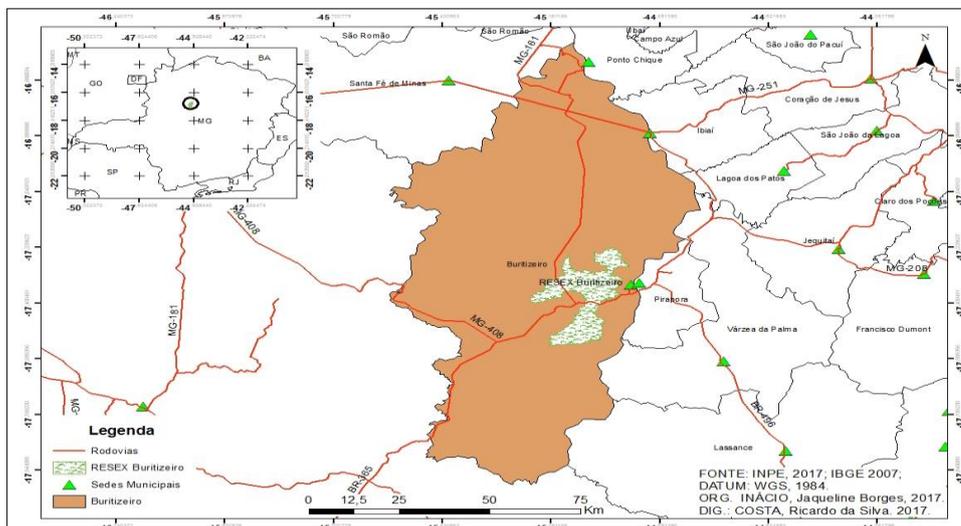
Mapa 2: Reserva Extrativista de Barra do Pacuí-Ibiaí-MG



As principais atividades econômicas desenvolvidas no município de Ibiaí são a produção de carvão vegetal, a extração de madeira e pequi e a produção de leite, ovo, banana, laranja, limão, tangerina, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca e milho (IBGE 2007).

Quanto à área proposta para a implantação da RESEX de Buritizeiro, localiza-se no município de Buritizeiro (Mapa 3), na mesorregião do Norte de Minas Gerais e Alto Médio São Francisco (LINDOSO, *et al*, 2010, p.18).

Mapa 3: Reserva Extrativista de Buritizeiro-MG



Página 44

Building the way

As atividades econômicas de Buritizeiro baseiam-se na pesca, agricultura e pecuária, e existe um grande potencial para desenvolver o turismo ecológico, pois na região concentram-se várias cachoeiras e corredeiras, além de um sítio arqueológico localizado no Sítio Caixa d'água (LINDOSO, *et al*, 2010, p.18).

As RESEX habitadas e ocupadas por povos tradicionais que vivem na/da natureza, e esses sujeitos lutam junto aos movimentos sociais, a fim de garantir a sua permanência no lugar, conservando seus saberes e fazeres tradicionais, que fazem parte dos seus modos de vida locais.

Para Santos (2008, p.27) “é no jogo das “interações” humanas, das “sensibilidades” e dos “sentidos” que criamos e reproduzimos os modos de vida.”.

Essas comunidades são povoadas por agricultores familiares, camponeses, pescadores artesanais, geraizeiros e vazanteiros, e existem por meio do que produzem nessas áreas, porém, estão ameaçados pelos grandes produtores rurais, os quais são detentores do poder e do capital. Os sujeitos se mantêm no local, e resistem e lutam por sua permanência, e eles além de garantirem os seus meios de vida, contribuem com a proteção dos bens naturais das Unidades de Conservação, produzindo de forma sustentável.

Para Santos (2012):

Os sertanejos, ribeirinhos, geraizeiros, vazanteiros, e tantos outros povos tradicionais que vivem nas margens e no entorno do Rio São Francisco no sertão mineiro demonstram que o sertão é o território de pluralidades de modos de vida tradicionais, de povos que sabem viver/conviver e preservar a biodiversidade. (SANTOS, 2012, p.3).

No entanto, as áreas onde se pretendem implementar as RESEX estão situadas no entorno das grandes propriedades rurais, e os proprietários disputam esses territórios com os povos que vivem nas comunidades rurais.

Segundo Lindoso, *et al*, (2010):

O desenvolvimento das atividades extrativistas no médio São Francisco encontra-se ameaçado, principalmente pela supressão das áreas naturais e pela escassez de mecanismos que estimulem a continuidade das atividades extrativistas. As áreas utilizadas para a coleta de frutos e de plantas medicinais encontram-se ameaçadas por atividades como produção ilegal de carvão vegetal e agropecuária mecanizada. (LINDOSO, *et al*, 2010, p. 11-12).

Building the way

Com todos os problemas e lutas que encaram, e com poucos recursos econômicos para que ocorra o desenvolvimento de atividades extrativistas, essas comunidades rurais, desenvolvem alternativas de vida a partir da organização e do trabalho coletivo, por meio do uso de frutos e plantas medicinais (espécies oriundas do Cerrado).

De acordo com Souza (2014):

A tradição no trabalho coletivo, na partilha e na reciprocidade, no estar na comunidade, no viver e produzir seus alimentos, no conflito e no confronto com costumes rurais e urbanos que transcorrem a vida de agora, os identificam como homens e mulheres que tem a vida ligada a terra. (SOUZA, 2014, p.165).

Desse modo, surgiu o Movimento Graal de Mulheres, o qual está localizado no município de Buritizeiro, bem como a Rede de Comercialização Solidária de Agricultores Extrativistas do Cerrado composta por extrativistas dos estados de Minas Geral, Goiás e Bahia, os quais somaram forças para garantir seus meios de vida e existir em meio ao agronegócio (LINDOSO, *et al*, 2010, p.11).

O Movimento Graal valoriza os saberes e fazeres tradicionais, e estimula as produções que estão vinculadas ao agro extrativismo familiar, por meio da utilização de forma tradicional e sustentável dos bens naturais na produção de doces, bombons, geleias, sucos e licores, bem como, o uso de frutos típicos das áreas de Cerrado do médio Rio São Francisco. Os alimentos e medicamentos naturais produzidos pelas mulheres do Movimento Graal são disponibilizados para serem comercializados em feiras e festas típicas do Norte Mineiro.

Enquanto isso, na Comunidade de Barra do Pacuí, no município de Ibiaí existe uma organização denominada de Rede Solidária, que trabalha com a produção e a subsistência socioambiental, o que tem contribuído com a melhoria da qualidade de vida dos povos extrativistas do Cerrado do Norte de Minas, de uma população situada às margens do médio São Francisco, formada por pescadores, agroextrativistas e vazanteiros.

De acordo com Souza (2014, p. 162) “a percepção da cultura e da natureza permeia e faz parte da vida de homens e mulheres acostumados a viverem tendo o rio como um lugar de vida.” Sendo assim a Comunidade de Barra do Pacuí desenvolve

Building the way

atividades que garantem sua existência e permanência no lugar, por meio de conhecimentos que vão sendo adaptados ao longo dos anos, os quais possibilitam a convivência entre os sujeitos dado as condições da vegetação de Cerrado (LINDOSO, *et al*, 2010, p. 16).

A convivência entre os sujeitos vai criando as territorialidades e essas vão se fixando nos lugares por meio dos laços de solidariedade, de sociabilidade e pertencimento às comunidades. Sendo assim, a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, e esses são representados pelos povos tradicionais que vivem na/da natureza e que estão inseridos em lugares aonde vão construindo seus vínculos territoriais (RAFFESTIN, 1993).

A sua vivência no lugar é multidimensional, pois, está além da sobrevivência, também envolvem os aspectos sociais, culturais, os valores e os modos de vida que vão se constituindo ao longo do tempo e que ultrapassam gerações, permanecendo mesmo sob as pesadas imposições da lógica capitalista que desconsidera as demais questões apresentadas.

O conceito de territorialidade também pode ser definido, segundo Braga; Lages e Morelli (2004) sob os seguintes aspectos:

O conceito de territorialidade refere-se, então, às relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas geográficas- uma localidade, uma região ou um país- e expressando um sentimento de pertencimento e um modo de agir no âmbito de um dado espaço geográfico. No nível individual, territorialidade refere-se ao espaço pessoal imediato, que em muitos contextos culturais é considerado um espaço inviolável. Em nível coletivo, a territorialidade torna-se também um meio de regular as interações sociais e reforçar a identidade do grupo ou comunidade. (p. 28).

No caso das comunidades tradicionais analisadas a territorialidade tem um caráter coletivo, pois se trata de um grupo de pessoas que lutam pela permanência no lugar, bem como, pela valorização da sociobiodiversidade do Cerrado.

Para Santos (2012):

A vida, a luta, o estar e permanecer no lugar fazem parte da ‘estória’ desse lugar que como as águas dos rios margeiam a comunidade seguem sendo símbolo de força, de correnteza. O que permanece é o desejo de garantir que seu território abrigue e alimente as gerações futuras, sem que seus direitos sejam violados e sua tradição e cultura desrespeitada. (p. 9).

Building the way

Desse modo, a territorialidade contribui para que as populações que vivem nas Unidades de Conservação se mantenham no território desenvolvendo suas atividades baseado nos modos de vida tradicional e no uso racional e equilibrado dos bens naturais.

Sendo assim, os sujeitos estabelecem relações materiais e imateriais, e se organizam coletivamente para reivindicar a sua permanência nas Unidades de Conservação, bem como, pela criação das RESEX nessas áreas.

Segundo Diegues (2000):

No coração das relações materiais do homem com a natureza aparece uma parte ideal, não-material, onde se exercem e se entrelaçam as três funções do conhecimento: representar, organizar e legitimar as relações dos homens entre si e deles com a natureza. Torna-se, assim, necessário analisar o sistema de representações que indivíduos e grupos fazem de seu ambiente, pois é com base nelas que eles agem sobre o meio ambiente. (p. 63).

Os povos tradicionais que vivem nas áreas de preservação ambiental lutam pela preservação do meio ambiente, além do direito de plantar, pescar, cultivar e colher alimentos presando pelas relações de convivência com suas famílias. Sendo assim, ao preservar o território eles manifestam sua territorialidade e mantêm os seus valores humanos, costumes, modos de vida tradicional das comunidades que vivem nos lugares.

Essas comunidades enfrentam diversas dificuldades, sobretudo do setor do agronegócio, em sua maioria são atores que não respeitam e tão pouco consideram os direitos dos povos que lutam pela sua ancestralidade e tradicionalidade (SANTOS, 2012, p. 16).

Portanto, para que a cultura dos povos tradicionais não desapareça na mesorregião do Norte de Minas Gerais, é necessário que as Unidades de Conservação de Uso Sustentável (RESEX) sejam institucionalizadas, garantindo a valorização da sociobiodiversidade e conservação dos bens naturais de forma sustentável, além da manutenção dos meios e os modos de vida dessa população.

Considerações finais

O trabalho apresentado faz parte do projeto de pesquisa de doutorado cuja abordagem trata-se a valorização da sociobiodiversidade do Cerrado com a criação das RESEX de Barra do Pacuí e Buritizeiro e a pesquisa encontra-se em sua fase inicial. Neste contexto, as reflexões apresentadas apontam para a institucionalização das Reservas Extrativistas na mesorregião do Norte de Minas Gerais.

Com a institucionalização das RESEX ocorre a valorização da sociobiodiversidade do Cerrado, nos aspectos sociais, culturais e da biodiversidade. Essas Unidades de Conservação de Uso Sustentável são criadas com o objetivo de preservar os bens naturais e utilizar a natureza de forma sustentável.

Desse modo, deve-se lutar pela permanência dos povos que vivem na/da natureza, pois eles por meio dos seus saberes e fazeres tradicionais usam os bens naturais de maneira sustentável, a fim de continuarem extraindo apenas o que necessitam para produzirem alimentos, medicamentos e artesanatos, os quais são destinados a gerar emprego e renda.

Como oposição sociopolítica, existem os grandes proprietários e produtores rurais, o setor do agronegócio que muitas vezes impedem a criação das Unidades de Conservação de Uso Sustentável pois, primam pelo desenvolvimento econômico, travestido em um discurso de progresso para o local onde são instalados os empreendimentos, bem como a geração de mais emprego e renda.

Portanto, analisar e compreender questões relacionadas a sociobiodiversidade a partir do estudo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, da implementação das RESEX de Barra do Pacuí e Buritizeiro é uma forma de construir conhecimentos que possam contribuir para mover teorias e metodologias, propiciando desvelamentos das relações sociais, culturais, vínculos territoriais dos povos tradicionais.

Building the way

Referências

BORGES, V.C.; ALMEIDA, M.G. **O Cerrado brasileiro além da pecuária, soja e da cana-de-açúcar, a sua sociobiodiversidade em questão.** 12º Encontro de Geógrafos da América Latina. 2009, Montevideu/Uruguai. **Anais...** Montevideu/Uruguai. Disponível em: < <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaeconomica/02.pdf> >. Acesso em: out. de 2017.

BRAGA, C.; LAGES, V.; MORELLI, G. (Orgs.). **Território e territorialidade.** In: Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Ignacy Sachs, prefácio. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

BRASIL. **Ministério da Casa Civil.** 7 de fevereiro de 2007. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm >. Acesso em: out.2017.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Sociobiodiversidade no Brasil: gerência e agroextrativismo/DEX/SEDR/MMA.** 2011. Disponível em: < http://www.mma.gov.br/estruturas/sds_dads_agroextra/arquivos/apresentaosociobiodiversidade2011_65.pdf >. Acesso em: out. de 2017.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado.** 2007. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado> >. Acesso em: out. de 2017.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **O que são Unidades de Conservação?** 2007. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/unidades-de-conservacao/o-que-sao> >. Acesso em: out. de 2017.

DIEGUES, Antônio Carlos Santana. (Orgs.). **Biodiversidade e Comunidades tradicionais no Brasil.** São Paulo: 1999, p. 211.

_____. **O mito moderno da natureza intocada.** ed. 3. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000, p. 161.

_____. **Populações tradicionais em unidades de conservação: o mito da natureza intocada.** Núcleo de apoio à pesquisa sobre populações humanas e áreas úmidas brasileiras. Série: documentos e relatórios de pesquisa. n. 1. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

HAESBAERT, R. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** Porto Alegre, UFRGS. 2004.

Building the way

LINDOSO, Galiana da Silveira; AMARAL, A. G.; VALE, Gabriel Damasco do; HAIDAR, R.F.; OLIVEIRA, Gustavo Henrique de. **Caracterização Geral do Bioma Cerrado e da Região no Norte Mineiro**. In: FELFILI, J.M. (Org.) *Estudos de vegetação para subsidiar a criação das Reservas Extrativistas Barra do Pacuí e Buritizeiro – MG*. Brasília: MMA, 2010. 168p. Disponível em: < www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/142-serie-biodiversidade? >. Acesso em: out. de 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Atlas, 1993.

SANTOS, Helenice Cristina; LEITE, Romana de Fátima Cordeiro. **Norte de Minas múltiplos olhares sobre a ocupação do Cerrado**. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS. Disponível em: < www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2177 >. Acesso em: out. de 2017.

SANTOS, Rodrigo Herles dos. **Aqui estou, aqui faço o meu lugar: um estudo sobre percepções e manejo do ambiente entre camponeses, na comunidade de Barra do Pacuí, município de Ibiaí-MG**. 167 f. Dissertações (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - MG. 2008.

SANTOS, Thaís Dias, L.B. **A comunidade Barra do Pacuí e suas territorialidades**. 7º Encontro Anual da ANDHEP - Direitos Humanos, Democracia e Diversidade. 2012, Curitiba. **Anais...** Curitiba, UFPR. Disponível em: < www.andhep.org.br/anais/arquivos/VIIencontro/gt08-06.pdf >. Acesso em: out. de 2017.

SHIVA, V. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. Tradução: Daniela de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2013.

SOUZA, A. F. G.; BRANDÃO, C. R. **Saberes locais, identidade e diversidade cultural: sujeitos e lugares do médio São Francisco**. In: MARQUES, Luana Moreira (Org.). *Geografias do cerrado: sociedade, espaço e tempo no Brasil central*. Uberlândia: Edibrás, 2014, p.159 - 183.